



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

MÉTODOS DE INDUÇÃO DE ESTRO EM OVELHAS MISTIÇAS DA RAÇA SANTA INÊS DURANTE CONTRA-ESTAÇÃO REPRODUTIVA

Lucas Francisco Miranda de Lima¹, Vanessa Pereira Pontes², Aya Sasa³

Rodovia Aquidauana/UEMS- Km 12, 79200-000- Aquidauana-MS. Email: aya@uems.br

¹ Bolsista de Iniciação Científica - UEMS. ² Aluna de mestrado – PPGZ-UEMS. ³ Docente - UEMS.

As ovelhas são poliéstricas estacionais, ou seja, entram em período reprodutivo em determinada época do ano. Esta estacionalidade é controlada pelo fotoperiodismo com a atividade estral começando durante o período em que a duração de luz diária começa a diminuir. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de dois métodos de indução de estro em ovelhas no período de contra estação reprodutiva. Foram utilizadas 24 fêmeas mestiças da raça Santa Inês, com idade reprodutiva, separadas em dois grupos experimentais com diferentes tratamentos de indução de estro: *efeito macho* (n=12) e luz (n=12). As fêmeas do grupo *efeito macho* permaneceram isoladas da presença do macho durante 30 dias e para o grupo de luz, as fêmeas foram submetidas a um fotoperíodo artificial durante 30 dias, com 16 horas de luz e 8 de escuro. Para detecção de estro, foram utilizados dois machos vasectomizados impregnados com tinta, que foram introduzidos no grupo das fêmeas ao final do tratamento de indução. As fêmeas foram observadas duas vezes ao dia, durante 60 dias para identificação do estro. Os parâmetros avaliados foram: manifestação do estro e tempo (em dias) para manifestação do estro. Os dados referentes à manifestação de estro foram analisados por meio da metodologia de modelos generalizados, considerando a distribuição como binomial em função da ligação logística. O tempo para manifestação de estro foi submetido a uma análise de variância, com nível de significância a 5%, considerando os efeitos dos diferentes métodos de indução. Não houve diferença ($P>0,05$) para a quantidade de fêmeas que manifestaram estro, sendo que todas as fêmeas de ambos os tratamentos manifestaram estro. Também não houve diferença ($P>0,05$) para o tempo de manifestação do estro, sendo de $15,17\pm 4,22$ e $6,54\pm 3,25$ dias para os tratamentos de *efeito macho* e luz, respectivamente. Conclui-se que a utilização de *efeito macho* e luz são eficientes na indução de estro em ovelhas mestiças Santa Inês durante época de contra-estação reprodutiva.

Apoio Financeiro: FUNDECT-MS, CNPq